

PMS	FME
BIBLIOT	
Journal	A TARDE
Data	8/5/03
Caderno	LOCAL 5
Seção	
Assunto	Defesa Civil

Telma volta a sorrir: sua casa será preservada.

Prefeitura busca opção para que o imóvel não seja demolido

CLÁUDIA OLIVEIRA

Depois de tanto chorar diante da ameaça de ter demolida a casa onde mora na Palestina, finalmente a merendeira Telma Sueli dos Santos Sena voltou a sorrir. "Desde aquele dia que não consigo dormir direito. Agora estou mais tranqüila, acho que nesta noite vou dormir em paz", comenta, ao dar um suspiro profundo.

Ela recebeu a notícia ontem, do procurador-geral do Município, Graciliano Bomfim, de que nenhuma ação de demolição seria retomada até que as tentativas de negociação entre o poder público municipal e o dono do terreno, Adolfo Stelmach, fossem esgotadas.

Devido à repercussão do fato em nível nacional, principalmente por causa do ato de bravura do operador da retroescavadeira Amilton dos Santos, que não conseguiu demolir a casa mesmo tendo recebido voz de prisão, a Prefeitura Municipal resolveu intervir no caso, apesar de tratar-se de um litígio entre particulares. Graciliano Bomfim e o secretário de Habitação, Fernando Medrado, intermediaram as negociações com o engenheiro Adolfo Stelmach.

PERMANÊNCIA - Eles buscam um consenso na perspecti-

va de que o imóvel seja preservado e tanto a família de Telma quanto a de Ana Célia Gomes Conceição, contra a qual a ação foi impetrada, permaneçam no local.

Os dois fazem mistério sobre quais as soluções propostas neste sentido. "Não sabemos o que fazer, mas, daqui a no máximo 48 horas, teremos uma solução a ser oferecida pelo município para as partes. Tão logo identifiquemos o caminho, marcaremos um encontro com ambos", certificou Graciliano Bomfim.

O procurador já falou com o juiz da 12ª Vara dos Feitos Cíveis, Cláudio F. Oliveira, com o engenheiro Adolfo Stelmach e o advogado dele, Jorge Pedreira.

Ele certificou que a hipótese de desapropriação não está em primeiro plano. "A desapropriação é uma das formas de intervenção. Não estamos cogitando isto porque há um litígio", justificou.

Técnicos da Secretaria de Habitação estiveram ontem na casa de Telma Sueli para fazer a medição do terreno. Fernando Medrado não descarta a possibilidade de a família ser remanejada para outra área. Afirma, no entanto, que o ideal é a permanência da família no imóvel. Para tanto, estuda uma maneira de Telma e Ana Célia

serem beneficiadas com o programa de regularização fundiária que vem sendo desenvolvido pela própria Secretaria de Habitação. O programa legaliza ocupações irregulares em terrenos pertencentes ao município.

A idéia é que a negociação contemple também as casas vizinhas à de Telma, construídas pelos tios da merendeira, Edizio Alves de Souza, Reginaldo Franco Soares e Eliana Alves de Souza Santana, contra os quais o engenheiro Adolfo Stelmach também move ação na Justiça.

As famílias alegam que o terreno foi doado por um antigo dono, Armando Gões de Araújo, já falecido, a Maria Anicélia da Silva, avó de Telma. Maria Anicélia foi governanta de Armando Gões de Araújo e teria recebido o lote de presente. Depois que morreu, a área foi repartida pelos filhos e netos.

No dia 2 de maio, Telma e familiares chegaram a passar mal, quando um oficial de justiça chegou no bairro da Palestina com a ordem judicial para demolir o imóvel em que residem.

Não fosse o gesto heróico do motorista da retroescavadeira Amilton dos Santos, que se negou a cumprir a ordem, a casa de Telma já estaria derrubada.